

Ser psicólogo não é simplesmente sentar-se diante do outro, conversar e acolher, o que um bom amigo pode até conduzir com maestria. Ser psicólogo é estudar a psique humana para, aprendendo a transitar nos labirintos da mente, auxiliar a pessoa que sofre a construir, por ela mesma, os caminhos da própria saída.

Foi em 1860, através da psicofísica que o médico alemão Gustav T. Fechner, autor do livro *Elemente der Psychophysik*, conseguindo medir as sensações humanas através de uma fórmula matemática, que a psicologia, o estudo do comportamento humano, até então contextualizada como filosofia, foi concebida no campo da ciência. Mas foi somente em 1888, com Wilhelm Wundt, fundador do Estruturalismo, considerada a primeira Escola Psicológica, que se oficializou como disciplina acadêmica.

Sendo então reconhecida como ciência, a psicologia prosperou o seu campo, indo muito além do Estruturalismo com o surgimento de diversas outras Escolas. Justamente, por essa diversidade é que se explica o porquê de os psicólogos terem compreensões e práticas tão distintas, pois a técnica de trabalho, assim como a compreensão do que seria a mente humana, está diretamente conectada à corrente teórica ao qual o profissional psicólogo se identifica.

Portanto, um psicólogo psicanalista tem uma compreensão teórica e um manejo técnico diferente de um psicólogo gestaltista, assim como de um psicólogo humanista, etc. Escolas que também se subdividem. Por exemplo, um psicólogo psicanalista Kleiniano possui compreensão teórica e manejo técnico diferenciado de um psicólogo psicanalista Kohutiano, de um psicólogo psicanalista Winnicottiano, etc., tornando a psicologia um estudo altamente complexo.

No Brasil, somente em 1962, a psicologia foi regulamentada como profissão. Para graduar-se em psicologia, o profissional deve cursar cinco anos de faculdade, podendo adquirir os diplomas de bacharel, licenciatura e psicólogo, o que irá lhe autorizar atuações na área da saúde, escolar, empresarial, jurídica etc.

A ciência do Sentir, como teoria, concebe o ser humano na totalidade una, inteira e indivisível, ou seja, em uma totalidade macromicro — macro (nível celular) e micro (nível quântico). Visão que, inspirada nos passos de Fechner, com uma psicofísica baseada nos paradigmas da física moderna, se configura na transdisciplinaridade, com estudos no campo da psicologia, psicanálise, física, biologia e arte. Estudos que conduzem a migração da compreensão do Sentir, até então embasada pela concepção de um universo newtoniano mecanicista, para um embasamento assentado na concepção de um universo vibracional.

Assim, a ciência do Sentir, compreendendo o ser humano, como um complexo vibracional uno, inteiro e indivisível que é, pertence e habita o cosmos, concebe o sentir como a experiência experienciada da vibração que o ser humano é e com a qual interage. O ser humano sente calor, frio, etc. — a vibração sensações; sente amor, raiva, etc. — a vibração sentimentos; e sente o pensamento — a vibração processada pelo processo de pensar.

Levando-se em conta os mais de quinhentos sentimentos interagindo entre si, não é difícil intuir que uma pessoa que se sente em harmonia interna com o que sente, por mais difícil que a vida esteja se apresentando para ela, se sentirá em melhores condições para enfrentar as dificuldades. Em contrapartida, uma pessoa que se sente em desarmonia interna com o que sente, por mais fácil que a vida esteja se apresentando para ela, não se sentirá em condições de aproveitar as facilidades. A ciência do Sentir entendendo que o ser humano “colore” a sua vida a partir do que sente, concebe o Sentir como sendo a vibração determinante para a compreensão da psique humana.

Portanto, ser um psicólogo na ciência do Sentir é trabalhar o sensível emergente no campo da matriz sensível, um campo vibracional que se impõe quando duas ou mais pessoas se vinculam pela interação. Interação que, entre consonâncias e dissonâncias, servem de instrumento à transformação humana nos campos da individualidade, dos pequenos grupos, das instituições e empresas, nestas, com o que a ciência do Sentir nomeia de Capital Sensível.